

Vitória dos empregados contra desconto dos dias de greve pela Caixa

Sindicato obtém liminar que impede a empresa de descontar na folha de pagamento de janeiro eventual saldo de horas não-compensadas

Nesta segunda-feira 12 de janeiro, data do aniversário de 148 anos da Caixa, os parabéns vão para os empregados. Entre outras razões, pelo fato de terem conquistado em Brasília mais uma vitória contra a truculência da empresa, que insiste em punir os trabalhadores e trabalhadoras que participaram da greve da última campanha salarial.

A juíza da 14ª Vara do Trabalho de Brasília, Cilene Ferreira Amaro Santos, concedeu na sexta-feira, dia 9, liminar contra a pretensão da empresa de promover desconto dos dias de greve, em ação movida pelo Sindicato.

Em sua decisão, a juíza determina que a Caixa “se abstenha de descontar as horas eventualmente não-compensadas na folha de salário de janeiro de 2009, relativas aos dias não-trabalhados no período de 30/09/2008 a 22/10/2008, até julgamento do mérito, ficando advertida que o descumprimento desta determinação implicará na aplicação de multa de R\$ 500,00 por empregado prejudicado”.

Se quiser levar adiante sua cruzada contra o legítimo direito de greve dos trabalhadores, a



Diretores do Sindicato e assessoria jurídica fazem entrega do pedido de liminar

Caixa terá que recorrer da liminar, mas o desconto na folha de janeiro já está inviabilizado. Além da batalha judicial, o Sindicato assegura que a ameaça de desconto de dias de greve será combatida também com mobilização. “Por nós, a campanha salarial 2008 teria se encerrado, definitivamente, na assinatura do aditivo do acordo coletivo, em dezembro de 2008, mas a Caixa vem insistindo em punir quem participou da greve. Então vamos enfrentar do nosso jeito a continuidade desse embate que a direção da empresa tanto quer”, ressalta Alexandre Severo, secretário de Saúde do Sindicato.

Para o Sindicato, é hora de a direção da Caixa desistir dessa

idéia fixa de punir grevistas e passar a se dedicar mais em contribuir para a superação dos desafios impostos ao Brasil pela crise global. Já são muitos os problemas a serem enfrentados pelos trabalhadores e a empresa deveria poupar seus empregados de mais esse contratempo.

O recomendável é que os gestores estivessem recebendo orientações para apostarem no aperfeiçoamento das relações de trabalho e não na desmotivação profissional. A sociedade espera muito da Caixa nesse momento. É inadmissível que seus dirigentes se guiem pelo instinto predatório, com ataques sistemáticos ao quadro de pessoal.

A falta de palavra

Os problemas começaram quando a Caixa emitiu a CI Suape/Surse 107/08 determinando que os dias de greve não-compensados até a data de 16 de dezembro fossem descontados. A Convenção Coletiva previa apenas compensação.

As representações dos empregados buscaram novas negociações com a empresa. As partes assinaram em 13 de novembro aditivo que reforçou o entendimento de que deveria haver apenas compensação de horas, conforme plano a ser adotado pelos gestores locais. A possibilidade de desconto ficou novamente descartada, por completo.

Mas a direção da Caixa, mais uma vez, descumpriu o acertado. Após o prazo para a compensação, diversas áreas passaram a lançar saldo de horas não-compensadas no Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon). Os lançamentos não seguem planos elaborados pelos gestores locais e se dão de acordo com orientações padronizadas de superintendências nacionais e regionais. O número de horas lançadas é superior ao de horas passíveis de compensação.

Ficou clara a intenção da empresa de gerar horas para desconto na folha de pagamento de janeiro de 2009, em flagrante desrespeito ao longo processo de negociação coletiva.



Ficou evidente também o intuito da direção da Caixa de punir os trabalhadores por terem feito greve pela ampliação de seus direitos e por melhoria de suas condições de vida.

O Sindicato repudia a intimidação como política de gestão de

pessoal. “Na prática, a direção da Caixa está querendo fazer os empregados baixarem a cabeça, para que não ousem mais se organizar e lutar. É um autoritarismo explícito, inadmissível”, diz o dirigente da entidade José Herculano, o Bala.

Parabéns aos empregados

Parabenizar a Caixa em seu aniversário significa, antes de tudo, reverenciar os trabalhadores e trabalhadoras que a construíram nesses 148 anos e que a sustentam como empresa pública, a serviço da sociedade brasileira.

É sempre bom lembrar que imprescindível para empresa é apenas o seu quadro de pessoal. As direções jamais serão eternas e nunca haverá uma que não

possa ser substituída à altura. Há as que deixam legados importantes, as que não fazem diferença e as que ‘vão tarde’. A atual ainda precisa se definir, porque tem variado de um extremo a outro. Sua vida útil entra na reta final, mas ainda há tempo. Mas é preciso que se tenha claro uma coisa: sem democracia e transparência na relação com os trabalhadores, não há concerto. Palavra do Sindicato.